

RELATO DE CASO - CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

RELATO DE CASO: HIPERTIREOIDISMO EM FELINO / CASE REPORT: HYPERTHYROIDISM IN A FELINE

Nathaniele Pinho Fernandes (nathaniele0210@gmail.com)

Xayane Ribeiro Rafagnin (xayane.rafagnin02@gmail.com)

Lara Costa Grumann Michel (laracmichel@gmail.com)

Eliza Moreira Piemolini (elizapiemolini@hotmail.com)

Sérgio Jorge (sergiojorgevet@hotmail.com)

Graziela Da Silva Rajão (dasilvarajaograziela@gmail.com)

Introdução: O hipertireoidismo é uma endocrinopatia comum em felinos idosos, caracterizada por disfunção da glândula tireoide e produção excessiva de hormônios tireoidianos, principalmente a tiroxina (T4). A etiologia da doença não é completamente esclarecida, sendo considerada multifatorial. Na maioria dos casos está associada à hiperplasia tireoidiana, adenomas e mais raramente carcinomas. Os sinais clínicos incluem emagrecimento progressivo, polifagia ou apetite preservado, poliúria, polidipsia, vocalização intensa, aumento da atividade, mesmo em gatos geriátricos, taquipneia, taquicardia, êmese, diarreia, pelo opaco, entre outros. Relato de caso: Foi atendido no Hospital de Clínicas

Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas um felino, fêmea, não castrada, sem raça definida, com peso de 1,9 kg e idade estimada em 12 anos, com histórico de vida livre. O animal foi levado para atendimento apresentando emagrecimento progressivo, polifagia, polidipsia e poliúria. Ao exame físico observou-se escore corporal 1/5 e tireoides aumentadas. Foram solicitados exames como hemograma, bioquímica sérica, ultrassonografia (US) cervical e abdominal, ecocardiograma, e dosagem sérica de T4 total e hormônio estimulante da tireoide (TSH) para investigação de hipertireoidismo felino. Nos exames laboratoriais não foram observadas alterações bioquímicas significativas. A US cervical evidenciou aumento das glândulas tireoides, sendo a direita sugestiva de hiperplasia e a esquerda apresentando aumento mais pronunciado, contornos irregulares e vascularização periférica aumentada, achados compatíveis com hiperplasia ou possível neoplasia tireoidiana. Na US abdominal foram observadas alterações compatíveis com nefropatia crônica nos rins, além de hepatomegalia compatível com congestão hepática, linfonodos jejunais aumentados e discreto líquido livre abdominal. Ao exame ecocardiográfico observou-se hipertrofia ventricular concêntrica bilateral, espessamento das paredes ventriculares, função sistólica aumentada e discreta regurgitação tricúspide. A dosagem sérica de T4 revelou valor de 17,95 µg/dL (referência: 1,2–4,0 µg/dL), enquanto o TSH apresentou-se reduzido (<0,03 ng/mL; referência: 0,05–0,5 ng/mL), achados compatíveis com hipertireoidismo. Após confirmação diagnóstica, foi instituído tratamento clínico com metimazol, dose inicial de 1,25 mg/gato BID na primeira semana, com progressão para 2,5 mg/gato BID, de uso contínuo, para controle clínico, associado ao uso de clopidogrel, dose de 19 mg/gato SID, como suporte cardiovascular. Discussão: Considerando que o hipertireoidismo felino ocorre com maior frequência em gatos idosos, estes pacientes devem ser avaliados com maior atenção. Assim, a inclusão de exames hormonais, como a dosagem de T4 total e TSH na rotina clínica pode favorecer o diagnóstico precoce da enfermidade, permitindo intervenção terapêutica adequada e melhor prognóstico. O principal mecanismo regulador da função tireoidiana é o eixo hipotálamo-hipófise-tireoide, no qual o hipotálamo secreta TRH (hormônio liberador de tireotrofina), estimulando a hipófise a produzir TSH. Quando ocorre aumento na concentração de T4 circulante, há um mecanismo de feedback negativo que inibe a liberação de

TRH e TSH. No entanto, a produção excessiva desses hormônios geralmente está associada a alterações primárias da tireoide, como hiperplasia glandular, adenomas ou carcinomas, que passam a secretá-los de forma autônoma, independentemente da regulação exercida pelo TSH. Dessa forma, mesmo com a supressão do TSH pelo feedback negativo, a glândula continua secretando esses hormônios em níveis elevados. Como consequência, observa-se aumento palpável da glândula tireoide, confirmado pelo US cervical. Nessa espécie, a condição está mais associada a alterações proliferativas da tireoide, possivelmente relacionadas a fatores ambientais, nutricionais e genéticos. Ao exame US abdominal observou-se padrão compatível com nefropatia crônica, possivelmente relacionado à doença, pois o aumento da taxa de filtração glomerular induzido pelos hormônios tireoidianos pode ocultar doença renal subclínica, tornando alterações antes sutis evidentes após o tratamento. Ainda, alterações hepáticas observadas podem estar relacionadas aos efeitos sistêmicos do hipertireoidismo, decorrentes do aumento da atividade metabólica provocado pelo excesso hormonal. Quanto aos achados ecocardiográficos, os hormônios tireoidianos exercem efeito estimulante no sistema cardiovascular, aumentando a sensibilidade dos receptores β -adrenérgicos, a contratilidade miocárdica e o débito cardíaco, podendo resultar em hipertrofia ventricular secundária. Conclusão: Conclui-se que felinos idosos apresentam maior predisposição ao hipertireoidismo, possivelmente devido ao caráter multifatorial. Nesse sentido, a realização de exames de rotina a partir dos sete anos de idade pode favorecer o diagnóstico precoce e contribuir para melhor qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: endocrinologia; tiroxina; medicina felina.